

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG

EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

DIANA DUTRA AMORIM

**A DANÇA ESCOLAR COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO MOTOR
EM CRIANÇAS**

**Varginha
2015**

N. CLASS.	M 703.3
CUTTER	A524d
ANO/EDIÇÃO	2015

DIANA DUTRA AMORIM

**A DANÇA ESCOLAR COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO MOTOR
EM CRIANÇAS**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas –UNIS/MG, como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura em Educação Física, sob orientação da Prof. Esp. Marcia Ribeiro Moysés

**Varginha
2015**

DIANA DUTRA AMORIM

**A DANÇA ESCOLAR COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO MOTOR
EM CRIANÇAS**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do
Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG,
como pré-requisito para obtenção do grau de
licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos
membros:

Aprovado em 07/12 /2015

Prof. Esp. Marcia Ribeiro Moysés

Prof. Ma. Ione Maria Ramos de Paiva

Prof. Tiago Rocha Drumond de Oliveira

OBS.:

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar forças e me guiar em meus caminhos. Aos meus pais, irmão, e ao meu namorado que sempre me apoiaram nessa trajetória. Aos meus colegas de faculdade por sempre terem me dado força. E por fim, à minha orientadora Marcia Ribeiro Moysés e co-orientadora Ione Maria Ramos de Paiva que sempre se dedicaram pela arte da dança.

RESUMO

A dança é uma manifestação comum a todas as sociedades humanas. Os movimentos rítmicos e as danças são importantes formas de comunicação e expressão criativa, que enriquecem a vida de várias maneiras e contribuem para o desenvolvimento motor e psicológico da criança. Para além da sua conotação como hobby, ou passatempo, foi abordado aqui seu aspecto educativo, quando ministrada à crianças, uma vez que, se praticada desde cedo, pode promover o desenvolvimento da inteligência, dos sentimentos e do desempenho corporal. Dessa forma, este estudo pretende mostrar por meio de revisão de literatura, que a dança aliada ao ritmo é um elemento básico inerente a todos os aspectos da vida, desde o pulsar do coração até o ritmo próprio das habilidades de movimento. É importante que o profissional de Educação Física identifique um programa de atividades adequado à faixa etária das crianças com que trabalha, pois se bem elaborado poderá ajudar a fortalecer e desenvolver capacidades de decodificação auditiva, visual, sincronia básica, movimento criativo e linguagem, contribuindo de forma significativa para uma melhora de seu desenvolvimento motor.

Palavras-chave: Dança. Desenvolvimento Motor. Crianças.

ABSTRACT

Dance is a common manifestation in all human societies. The rhythmic movement and dancing are important forms of communication and creative expression that enrich life in many ways and contribute to the engine and psychological development of children. In addition to its connotation as a hobby or pastime, we discuss here its educational aspect, when given to children. since, if practiced from an early age it can promote the development of intelligence feelings and body performance. Thus, this study aims to show through literature review, the Allied dance to the rhythm is a basic element inherent in every aspect of life from heartbeat to the rhythm of movement skills. It is important that the physical education professional to identify an appropriate program of activities to the age of children working as well prepared can help strengthen and develop auditory decoding capabilities, visual, basic sync, creative movement and language, contributing significantly to an improvement of motor development.

Keywords: *Dance. Motor development. Children.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 A DANÇA	9
2.1 Evolução histórica	9
2.2 Dança na Escola.....	10
2.3 O Ritmo	12
2.4 O Movimento	13
3 DESENVOLVIMENTO MOTOR	13
3.1 Fases do Desenvolvimento Motor	14
3.2 Habilidades Motoras.....	15
4 DANÇA E DESENVOLVIMENTO MOTOR	16
4.1 Benefícios da dança na Educação Física Escolar	17
5 METODOLOGIA	18
6 CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

Muito se diz sobre os benefícios da Dança Escolar, principalmente nas aulas de Educação Física para o desenvolvimento das crianças, como conteúdo curricular. O desenvolvimento pode ser definido através do agir pedagógico coerente, utilizando a dança como forma de movimento e expressão.

Através dos movimentos naturais muito utilizados na dança pode-se buscar uma educação corporal, que possibilite a criança um autoconhecimento, compreensão de si mesmo e do mundo, conhecimento de consciência crítica.

A dança na escola, e/ou associada à Educação Física, deverá ter um papel fundamental enquanto atividade pedagógica e despertar no aluno uma relação concreta sujeito-mundo. Atividades que irão estimular na criança sua capacidade de solucionar problemas de maneira criativa; desenvolver a memória; o raciocínio; a autoconfiança e a auto-estima; fazendo com que a mesma tenha uma melhor relação com ela e com os outros; ampliando o seu repertório de movimentos. A estas propostas pode-se verificar a dança e a sua contribuição para o Desenvolvimento Motor.

O Desenvolvimento Motor das crianças no ambiente escolar que será abordado neste trabalho pode estar ligado à aprendizagem dos movimentos mais simples aos mais complexos que a dança pode oferecer.

A prática da dança escolar pode beneficiar com o aumento da auto-estima, melhora na postura corporal, aptidão social, mental, psíquica e física, dentre vários outros que serão abordados neste trabalho.

Este trabalho será realizado, com intuito de analisar como a dança pode trazer benefícios ao desenvolvimento motor de crianças no ambiente escolar.

A dança faz parte do currículo de Educação Física. No entanto, infelizmente hoje em dia isso quase nunca acontece, muitas vezes pelo próprio preconceito e a marginalização que acontece com a dança ou também por muitos professores acreditarem que apenas os profissionais relacionados diretamente com a dança, poderiam de fato exercer essa função e não se sentem à vontade para ministrar atividades rítmicas. Este estudo pretende mostrar por meio de revisão de literatura, que a dança aliada ao ritmo é um elemento básico inerente a todos os aspectos da vida, e dessa forma, incentivar os profissionais a utilizarem dessa arte para contribuir com o desenvolvimento das crianças, principalmente na fase escolar.

A Metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica qualitativa.

2 A DANÇA

Isadora Duncan (1928) dizia que se deixassem desenvolver o instinto natural para dançar, como se é deixado desenvolver os instintos para andar rir e falar; se ensinassem todas as crianças a dançar e se todos os seres humanos dançassem, o mundo seria melhor e a humanidade seria mais feliz.

Portanto, surgindo como atividade física, espontânea e natural, que parte do corpo e do movimento, a dança não deve ser travada, mas sim explorada, no sentido de favorecer o desenvolvimento e crescimento do homem; sendo essencial ao desenvolvimento físico e motor do indivíduo.

2.1 Evolução histórica

Desde a era primitiva, nas paredes e nos tetos de cavernas no Paleolítico, baseado nos registros feitos pelo homem, puderam perceber que o homem já dançava por meio dos desenhos de figuras humanas encontrados em tais paredes dessas cavernas.

Segundo Verderi (2009,p.25) “o homem primitivo dançava por inúmeros significados: caça, colheita, alegria, tristeza, exorcizar um demônio, casamento, homenagem aos deuses, à natureza etc.”

Para o homem primitivo tudo que aos seus olhos tivesse um significado, era motivo para dança, sempre em forma de um ritual.

Com isso afirmaram que a dança é a arte mais antiga e a primeira arte a vivenciar com o nascimento. E com o passar do tempo, a dança e o homem foram evoluindo juntos em suas variadas formas de expressão, movimentos, nas emoções e na arte de transformar os seres deste mundo. Por meio de uma plasticidade harmoniosa e necessidades da humanidade também evoluíram em conceitos, nos fatos sociais e culturais que se mostrava junto ao homem.

Ao longo da história a dança passou por etapas onde expressão de magia, ritual, cerimonial, expressão popular e o prazer em se divertir sempre estavam envolvidos com formas de manifestação das vivências do homem e de influências que lhes eram apresentadas (VERDERI, 2009).

Segundo Verderi (2009, p.26):

Na passagem bíblica (Lc 15,25), podemos encontrar uma confirmação da influência da dança nas manifestações do homem. "O Filho mais velho estava no campo. Ao voltar e aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças."

Num cenário das antigas civilizações a dança foi se misturando e se diversificando em muitas formas de expressão e interpretação. Na antiguidade eram praticadas várias danças como: a Cósmica chamada de dança das estrelas, a Ilíada e Odisseia, bélicas, de Shiva, as do Império Chinês e dentre outras na evolução histórica da humanidade.

Já no século XX a dança se manteve viva apesar de ter sofrido condenações e repressões durante sua caminhada no convívio com a cultura das civilizações pelas quais passou.

Nessa época apareceram os mestres do ballet, na sua maioria eram franceses e italianos que buscaram novas formas de movimento e vida para a dança (VERDERI, 2009).

Já no início deste século, a dança procurou implementar-se sob a forma de atividade lúdica e educativa, dando origem à sua prática em clubes e escolas particulares ou oficiais.

De qualquer forma, o homem e a dança estão em constante reciprocidade: de adaptação e desenvolvimento. Ao longo dos tempos, sofreu adaptações e desenvolvimentos inerentes à necessidade de evolução do homem. E, atualmente busca uma linguagem corporal própria, uma comunicação de idéias, emoções e sentimentos: expressa valores. A dança é, afinal, um meio pelo qual o homem pode expressar e transmitir aos outros a sua interpretação da realidade ou do imaginário.

2.2 Dança na Escola

A dança na escola, ou propriamente dita nas aulas de Educação Física (EF), como conteúdo proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs,) possibilitam à criança o aprimoramento e desenvolvimento do seu corpo.

A prática da dança na EF voltada não só para a recreação e treino de habilidades motoras, deve priorizar o equilíbrio psíquico, a expressão criativa e espontânea, assegurando aos alunos o reconhecimento e compreensão do universo simbólico (BRASIL, 1998).

Ferreira(2005, p.15) afirma que:

Na dança Escolar, devem-se valorizar as possibilidades de cada aluno; permitir a expressão espontânea e favorecer o surgimento dela, abandonando a formação técnica formal, que pode vir a esvaziar o aspecto verdadeiramente educacional da dança.

Como conteúdo curricular a dança não se resume apenas em uma construção de habilidades, mas poderá contribuir com os padrões fundamentais do movimento e desenvolver potencialidades humanas em sua relação com o mundo. A expressão da corporeidade e o movimento podem fazer com que os alunos desenvolvam seus domínios do comportamento humano.

A dança hoje é percebida por seu valor em si, muito mais do que um passatempo ou divertimento. Na educação, ela deve estar voltada para o desenvolvimento global da criança e do adolescente, favorecendo todo tipo de aprendizado que eles necessitam. Uma criança que na pré-escola teve a oportunidade de participar de aulas de dança, certamente, terá mais facilidade para ser alfabetizada. (TREVISAN, 2006).

A dança nas aulas de EF deve proporcionar aos alunos prazer, sendo realizadas não com a preocupação quanto à quantidade e sim à qualidade e adequação.

As atividades de dança devem ser elaboradas para que a criança evolua e desenvolva descobrindo novos espaços, novas formas e superação de suas limitações possibilitando novos desafios quanto aos aspectos afetivos, sociais, motores e cognitivos (VERDERI, 2009).

Segundo Verderi (2009, p.69):

Como benefício no desenvolvimento social, devemos criar condições para que se estabeleçam relações com as pessoas e com o mundo; no desenvolvimento biológico, o conhecimento de seu corpo e de suas possibilidades; no desenvolvimento intelectual, contribuir para a evolução do cognitivo; e no filosófico, contribuir para o autocontrole, para o questionamento e para a compreensão do mundo.

A proposta das atividades deve ter uma sequência pedagógica que envolva os movimentos naturais, do mais simples para o mais complexo, do concreto ao abstrato e do espontâneo para o específico, atividades de menor tempo para outros de longa duração, com variação de estímulos.

Na escola, a intenção não se implicará em ensinar ao aluno como se deve dançar, mas oferecer movimentos e possibilitará condições para que simplesmente se movimente, sem regras, onde não exista o certo e não exista o errado.

De acordo com Nanni (2002, p. 155):

A seleção dos conteúdos de uma perspectiva dinâmica de desenvolvimento harmônico voltado para o crescimento integral do aluno e que envolve área psicomotora afetiva, cognitiva ajustando e auto-realizando o aluno ao mundo que vive, portanto, sua seleção deverá ser ajustada à realidade escolar. O conteúdo envolve: desenvolvimento de processos mentais; tratamento da informação. (...) a definição dos conteúdos são temas vitais no trabalho a ser realizado pelo professor junto aos alunos.

Nas aulas de EF, os conteúdos deveriam deixar de ser um conteúdo fantasma, aparecendo somente em festas comemorativas, como dia das mães, carnaval, festa junina e etc., e se tornar de fato atividades que de certa forma irão contribuir para a formação integral dos alunos (VERDERI, 2009).

A dança como conteúdo da Educação Física escolar, também busca contribuir para implementar novas oportunidades de lazer e de ampliação da cidadania, colaborando para a construção de uma base menos distante de relacionamento entre os distintos grupos sociais que compõem a sociedade brasileira. Trata-se, portanto, de pensar a cultura como meio de criação para a liberdade e para um desenvolvimento integral de nossa comunidade (SOUZA PAULO, 2001).

2.3 O Ritmo

O Ritmo está em todo lugar e em tudo na vida do homem, está em suas funções de orgânicas, presente na natureza, na vida animal e vegetal, nas manifestações de nossos corpos, em nossas expressões, seja por gestos ou em qualquer movimento (VERDERI, 2009).

Antes mesmo de nascer, o homem já é dotado de ritmo. É papel dos professores nas aulas de EF aperfeiçoar esse ritmo. Segundo Verderi (2009, p.61) “podemos estimular o ritmo na criança por meio de batidas de palmas, assobios, estalos de dedos, bater as mãos nas coxas etc.”.

Ao se trabalhar o ritmo nas aulas de EF mais especificamente no conteúdo da dança na escola, deve-se ter como objetivo promover o desenvolvimento natural do ritmo e saber o quanto de sua importância na vida em todos os aspectos e até na vida escolar (FERREIRA, 2009).

Uma vez que educar o sentido rítmico como diz (Ferreira,2005,p.22)“implica prazer, memória, liberdade de movimento, vivência, domínio do movimento”.

2.4 O Movimento

O movimento representado pela expressão da corporeidade determina a ação corporal. Nós seres vivos necessitamos de movimento para sobreviver, visto que ele é a mais pura expressão da existência da vida. Por meio dessa expressão da vida, o homem comunica-se, alimenta-se, etc., enfim ele vive (VERDERI, 2009).

Na dança escolar para Ferreira (2005, p.23) “o que se pretende é relacionar movimento, ritmo, orientação espaço-temporal, privilegiando a interpretação coletiva e expressão/ comunicação por meio da corporeidade”.

O grande objetivo da educação física escolar é estimular a atividade criativa das crianças. Segundo Le Boulch (1990) as crianças na faixa etária de seis a dez anos devem ser estimuladas ao máximo em suas capacidades, e por isso as aulas devem estar baseadas em atender os aspectos naturais da vida, e na liberdade de movimento.

Também nesse período acontece um fato muito importante para estimular a criatividade nas crianças, uma vez que é neste espaço de tempo que elas aprendem a ler, e assim descobrir um novo mundo repleto de novas situações que contribuem para aumentá-lhes o poder imaginativo, contribuindo assim para o desenvolvimento de sua capacidade criativa. (GONÇALVES, 1994).

3 DESENVOLVIMENTO MOTOR

O desenvolvimento motor segundo Isayama e Gallardo (1998), tem sido utilizado para compreender o desenvolvimento humano e os aspectos relacionados. Os primeiros estudos em desenvolvimento motor originaram-se com a intenção de entender o desenvolvimento cognitivo a partir do movimento.

Todo indivíduo passa por mudanças relacionadas à idade, e que constantemente alteram a interação com o ambiente e com a tarefa. E nessa interação do indivíduo com o ambiente, o movimento se apresenta, e gradativamente se aprimora, surgindo então, as mudanças de ordem quantitativa, como aumento de estatura, de peso corporal que chamamos de crescimento físico e as mudanças de ordem qualitativas, como a aquisição e melhoria de habilidades motoras denominadas desenvolvimento motor. (CAETANO, 2005)

As mudanças que ocorrem em um indivíduo desde sua concepção até a morte denominam-se desenvolvimento humano. A palavra desenvolvimento em si implica em mudanças comportamentais e/ou estruturais dos seres vivos durante a vida. Já o processo de

desenvolvimento motor revela-se por alterações no comportamento motor. (GALLAHUE E OZMUN, 2001).

3.1 Fases do Desenvolvimento Motor

O Processo do Desenvolvimento Motor segundo (GALLAHUE E OZMUN, 2001) se divide em fases na idade pré-escolar e é de fundamental importância que o profissional de Educação Física conheça as características dos movimentos de cada fase do desenvolvimento.

- **Fase motora reflexiva (4 meses a 1 ano):** os reflexos são as primeiras formas de movimento humano. Os mesmos são movimentos involuntários, que formam a base para as fases do desenvolvimento motor. A partir da atividade de reflexos, o bebê obtém informações sobre o ambiente.
- **Fase de movimentos rudimentares (2 a 3 anos):** os movimentos rudimentares são determinados de forma maturacional e caracterizam-se por uma sequência de aparecimento previsível. Esta sequência é resistente a alterações em condições normais. Elas envolvem movimentos estabilizadores, como obter o controle da cabeça, pescoço e músculos do tronco; as tarefas manipulativas de alcançar, agarrar e soltar, e os movimentos locomotores de arrastar-se, engatinhar e caminhar.
- **Fase de movimentos fundamentais (3 a 7 anos):** as habilidades motoras fundamentais da primeira infância são consequências da fase de movimentos rudimentares do período neonatal. Esta fase do desenvolvimento motor representa um período na qual as crianças pequenas estão envolvidas ativamente na exploração e na experimentação das capacidades motoras de seus corpos.
- **Fase de movimentos especializados (8 anos em diante):** esse é um período em que as habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas fundamentais são progressivamente refinadas, combinadas e elaboradas para o uso em situações crescentemente exigentes.

Os estudos do desenvolvimento motor, segundo Tani et al (1988), tendem a ser considerados como sendo apenas estudos de crianças, pelo fato do desenvolvimento motor ser um processo contínuo e demorado e, as mudanças mais acentuadas ocorrerem nos primeiros anos de vida.

O desenvolvimento pelo movimento compreende, para Mattos e Neira (2003) na realização de atividades motoras que visam o desenvolvimento das habilidades motoras básicas (andar, correr, saltar, correr, arremessar, receber, empurrar, puxar, subir, descer).

As experiências motoras estão presentes no dia-a-dia das crianças e representam toda e qualquer atividade corporal realizada em casa, na escola e nas brincadeiras.

3.2 Habilidades Motoras

As habilidades motoras fundamentais são consideradas como movimentos comuns, com uma meta geral, que servem de base para movimentos mais complexos, ou seja, atuam como blocos de construção para a aprendizagem de habilidades mais complexas, sejam elas esportivas ou não.

O desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais obedece a uma progressão sequencial. As sequências desenvolvimentistas foram propostas com base em avaliações biomecânicas de crianças em faixas etárias diferenciadas, filmes, videotapes e avaliações empíricas de numerosas crianças.

O conhecimento destas sequências desenvolvimentistas possibilita que os profissionais de Educação Física ou áreas afins relacionadas ao movimento humano, sejam mais efetivos no diagnóstico de todas as incapacidades desenvolvimentistas e na programação de experiências motoras significativas segundo GALLAHUE & OZMUN (2001).

Segundo Gallahue e Ozmun (2001), as habilidades motoras fundamentais podem ser divididas em três categorias:

- **Habilidades Locomotoras:** movimentos que indicam uma mudança na localização do corpo em relação a um ponto fixo na superfície. Ex: caminhar, correr, saltar, saltitar, etc.
- **Habilidades Manipulativas:** movimentos de manipulação motora, como tarefas de arremesso, recepção, chutes (manipulativas grossas) e costurar, cortar (manipulativas finas).
- **Habilidades Estabilizadoras ou de Equilíbrio:** a criança na tentativa é envolvida em constantes esforços contra a força da gravidade na tentativa de manter a postura vertical. Ex.: girar braços e tronco, flexionar o tronco, entre outros.

Para Oliveira (2002) existem várias etapas de aquisição de habilidades motoras ao longo da vida, no qual o surgimento de padrões fundamentais de movimento, trabalhando atividades motoras concretas na educação física, se torna essencial para o desenvolvimento da criança.

4 DANÇA E DESENVOLVIMENTO MOTOR

A dança favorece o desenvolvimento humano de uma forma mais completa. Através do conhecimento do corpo no espaço e no tempo, a ação dinâmica do corpo, com as suas relações com os outros, levam o homem a desenvolver-se harmoniosamente, ao nível físico, psíquico e social, tornando-se sociável, comunicativo e sensível à realidade, assumindo a sua própria identidade.

A dança no espaço escolar busca o desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, como de suas capacidades imaginativas e criativas. (SOARES,2008,p.1 apud FERNADES,2009).

Privilegiar a mente e relegar o corpo pode levar a uma aprendizagem empobrecida. É preciso ver o homem como ser total e único que quer aprender de forma dinâmica, prazerosa, envolvente. (SCARPATO, 2001,p.1 apud FERNANDES,2009).

O aprendizado da dança deve integrar o conhecimento intelectual e criatividade do aluno, desenvolvendo os pilares da educação:

- a. aprender a conhecer;
- b. aprender a fazer;
- c. aprender a viver juntos;
- d. aprender a ser. (DELORS, 2000,p.1 apud FERNANDES,2009).

Segundo (FERNANDES,2009)

O uso da dança na sala de aula, contudo, não visa apenas proporcionar a vivência do corpo e diminuir tensões decorrentes de esforços intelectuais excessivos. Na medida em que favorece a criatividade, pode trazer muitas contribuições ao processo de aprendizagem, se integrada com outras disciplinas. O trabalho com o corpo gera a consciência corporal. O aluno questiona-se e começa a compreender o que passa consigo e ao seu redor, torna-se mais espontâneo e expressa seus desejos de modo mais natural.

A dança na escola quando aplicada com metodologia adequada possibilita ao educando uma formação corporal global, desenvolvendo as capacidades motoras e cognitivas.(FERNANDES,2009)

A prática da dança aprimora as funções motoras como coordenação, equilíbrio, flexibilidade, resistência, agilidade e elasticidade, onde o mesmo autor ainda ressalta que a dança contribui para o desenvolvimento das funções mentais, tais como: atenção, memória, raciocínio, curiosidade, observação, criatividade e exploração. (VARGAS, 2000)

4.1 Benefícios da dança na Educação Física Escolar

A dança vista de diversos ângulos, traz inúmeras formas de benefícios para os indivíduos em relação aos aspectos físicos, emocionais, intelectuais e sociais, contribuindo para a integração e formação de senso crítico em cuidados com a saúde e com o corpo, além de ser um meio educativo de ajudar na promoção da saúde abordando temas transversais como, sexualidade, puberdade, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e organização psicológica (SANTOS; LUCAREVSKI; SILVA, 2005; FALSRELLA; AMORIM, 2008; COSTA; VIEIRA, 2009).

BERTONI(1992) prioriza a dança como fator educacional esclarecendo sua aplicação à medida que contribui no desenvolvimento psicológico, social, intelectual, criativo e familiar.

A Dança pode beneficiar no âmbito do autoconhecimento, aprimorar a expressividade dos indivíduos, possibilitando a comunicação e promovendo relações mais equilibradas e harmoniosas diante do mundo, desenvolvendo a apreciação e a fruição da dança. (BARRETO, 2004)

Segundo Santos (2005), as crianças têm a possibilidade de aprender pelas experiências do próprio corpo, e agirem livremente no espaço em que vivem, interagindo com as pessoas que as cercam.

Segundo FERREIRA (2005) a dança pode também, desenvolver e melhorar a respiração, melhorar o condicionamento físico, aumentar a flexibilidade, fortalecer os músculos e ossos, melhorar a coordenação motora e o equilíbrio, promover a

É possível afirmar, que a dança como processo educacional pode contribuir para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo.

5 METODOLOGIA

As coletas foram caracterizadas como pesquisa descritiva de caráter bibliográfico que observa, registra os fatos e fenômenos sem manipulá-los. Os dados foram realizados através da busca de documentação disponível nas bases científicas disponíveis para o acesso na internet, livros, além de artigos científicos.

6 CONCLUSÃO

No decorrer deste trabalho, verificamos que a ação da dança em conjunto com as aulas de Educação Física não é restrita, possuindo características educacionais e sociais. Os movimentos não apresentam um fim em si mesmo e, através deles, a criança conhece seu corpo e busca desenvolver sua capacidade cognitiva, afetiva, motora e social, explorando e vivenciando suas possibilidades e potencialidades ao máximo.

A dança, por si só, trata da construção da personalidade e da manifestação do lado humano, uma vez que possibilita a livre expressão e o desenvolvimento de potencialidades.

O processo dança-educação deve englobar todas as formas didáticas possíveis para auxiliar o aprendizado, e sua aplicação durante as aulas de Educação Física tem como principais objetivos integrar, socializar e dar suporte para o desenvolvimento motor na aprendizagem, sem falar no caráter lúdico e criativo que a dança proporciona principalmente para as crianças.

Quando utilizada como uma ação pedagógica à dança pode trazer grandes contribuições para o desenvolvimento infantil principalmente na fase escolar onde suas principais habilidades estão sendo formadas.

Pelos tantos benefícios mencionados nesse trabalho, conclui-se que a dança deve fazer parte da educação integral das crianças, principalmente no ambiente escolar, oferecendo grandes contribuições no desenvolvimento motor das crianças, podendo corresponder ao incremento da melhoria das habilidades motoras de um modo geral, visto que, a dança trabalhada na escola se torna um instrumento que possibilita, além da expressão de seus sentimentos, também a estruturação das funções motoras que as crianças necessitam para sua formação.

REFERÊNCIAS

BARRETO, D. **Dança... Ensino, sentidos e possibilidades na escola**. São Paulo: Autores associados, 2004.

BERTONI, I. G. **A dança e a evolução; o balé e seu contexto teórico**; Programação didática São Paulo: tanz do Brasil 1992.

BRASIL, **Secretaria de Ensino Fundamental – Parâmetros Curriculares Nacional – Educação Física**, Brasília, 1998.

CAETANO, M. J. D. O desenvolvimento Motor em Pré Escolares no intervalo de 13 meses, **Revista Brasileira de Cineantropometria& Desempenho Humano**, v.7 n.2 2005.

COSTA, A. G. M.; VIEIRA N. F. C. Estratégia de promoção de saúde pela dança com adolescentes. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 4, n. 2, p. 62-74, jun. 2009.

DUNCAN, I. (1928). **Ecrits sur la danse**. Editions du Grenier, Gallimard, França.

FALSARELLA, A.; AMORIM, D. A importância da dança no desenvolvimento psicomotor de crianças e adolescentes, Conexões: **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 306-317, 2008.

FERNANDES, M. M. **Dança escolar: sua contribuição no processo ensino-aprendizagem**, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>> Acesso em: ago. de 2015.

FERREIRA, V. **Dança Escolar**, RJ, Sprint, 2005

FERREIRA, V. **Dança Escolar: um novo ritmo para a Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2001.

GONÇALVES, I. (1994). **Estágio em ensino Dança – Educativa – Licenciatura em Dança 5º ano**. Faculdade Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.

ISAYAMA, H. F. e GALLARDO, Jorge S. P. Desenvolvimento motor: análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais. **Revista da Educação Física/UEM**: 9(1):75-82, 1998.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Tradução por Ana Guardiola Brizolara. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MATTOS, M. G; NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. 4. ed. Guarulhos:Phorte, 2003.

NANNI, D. **Dança-Educação:pré-escola à universidade**. Rio de Janeiro: 3^a edição: 2001.

OLIVEIRA, J. A de. **Padrões Motores Fundamentais: Implicações e Aplicações na Educação Física Infantil**. Centro Universitário do Sul de Minas-UNIS-MG, Varginha, v.6, n.6, dez. 2002.

SANTOS, J.; LUCAREVSKI, J.; SILVA, R. **Dança na escola: benefícios e contribuições na fase pré-escolar**, v. 10, 2005.

SILVEIRA, M. **Dança como ferramenta pedagógica na escola**. São Paulo, 2011.

SANTOS, J. T. dos. **Dança na escola: Benefícios e contribuições na fase pré-escolar**. Disponível em: <<http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/TL0046.pdf>>HYPERLINK. Acesso em: 12 jul. 2015.

SOUZA PAULO, P. **A dança na escola: a arte que comunica, expressa e transforma**. In: VIII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, 2001. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/a-danca-escola-arte-que-comunica-expressa-transforma/>>. Acesso em set. 2015.

TANI, G. et al. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

TREVISAN, P. R. T. C. **Influências da dança na Educação das crianças**, 2006. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=862>>. Acesso em 30 de jun. 2015

VARGAS, L. A. de **A dança na Educação Física**. Canoas, SC :Textura, 2000.

VERDÉRI, Erica. **Dança na Escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo:2009.